

AS TRÊS SALAS DO BRASIL



Como homenageados de toda a Bienal, o veterano Nelson Leirner, o minimalista Carlos Fajardo e a visceral Karin Lambrecht foram escolhidos por Agnaldo Farias para terem salas especiais no 3.º andar (Camila Molina)

José Luis da Conceição/AE



Divulgação

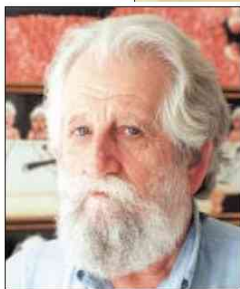
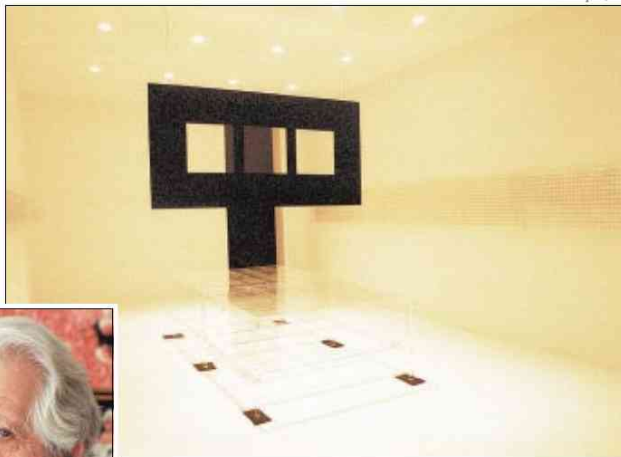


CARLOS FAJARDO

O objetivo do paulistano Carlos Fajardo foi construir 'um espaço de reclusão' para os visitantes: uma imensa caixa de vidro espesso, sem som, com piso de mármore irregular e um corredor em forma de labirinto



José Luis da Conceição/AE



NELSON LEIRNER

Mais uma vez o jogo é a matéria do artista Nelson Leirner, que compõe sua sala muito iluminada com mesa de pingue-pongue transparente feita em acrílico com linhas bem definidas e, no lugar da redinha, um plano plástico

KARIN LAMBRECHT

A instalação da gaúcha Karin Lambrecht é formada por quatro longos vestidos suspensos em traves de madeira. Remetendo aos rituais religiosos que ocorrem numa região próxima à cidade de Bagé, no interior do Rio Grande do Sul, nos quais são sacrificadas ovelhas, Karin tingiu os vestidos com o sangue do animal sagrado. Ao fundo da sala, há uma fotografia com a imagem de duas mãos segurando uma víscera e, diante dos vestidos, três cruzeiros no chão feitos com o mesmo tecido tingido